

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

MARIA DE LOURDES BLOEMER

**ARTE E CULTURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DAS EXPRESSÕES
REGIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTE EM RIO FORTUNA (SC)**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

MARIA DE LOURDES BLOEMER

**ARTE E CULTURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DAS EXPRESSÕES
REGIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTE EM RIO FORTUNA (SC)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciado no curso
de Artes Visuais da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Amalhene Baesso
Reddig

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

MARIA DE LOURDES BLOEMER

**ARTE E CULTURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DAS EXPRESSÕES
REGIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTE EM RIO FORTUNA (SC)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte do curso de Artes Visuais da UNESC.

Criciúma, 29 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Amalhene Baesso Reddig – Mestre em Educação - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Maria Marlene Milaneze Just – Especialista em Arte Educação - (UNESC)

Prof^a. Edite Volpato Fernandes - Mestre em Educação e Cultura - (UDESC)

Dedico esta conquista em primeiro lugar a Deus que é a nossa razão maior, aos familiares pelo apoio e incentivo nesta caminhada e aos professores que se preocuparam em ensinar de verdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força para enfrentar todas as dificuldades e pela proteção durante esses quase cinco anos de idas e voltas à Criciúma.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Celito Bloemer e Hilária B. Bloemer, por terem aceitado a minha decisão de fazer uma graduação e por terem me apoiado na realização deste sonho.

Em especial, agradeço ao meu namorado Leonir Hemkemeier, a pessoa que pegou o “voyajão” e me levou para a UNESCO para fazer a inscrição e principalmente, quem mais me deu força e incentivo para continuar seguindo o meu sonho e que me aturou durante os períodos de estresse, assim como todo a sua família, sempre preocupados em me ajudar.

Agradeço a todos os meus colegas e em especial as minhas duas grandes amigas, Keli B. Salvan e Franciele Casagrande por terem me recebido de braços abertos em suas vidas e que estiveram juntas comigo durante toda a faculdade e na realização deste trabalho. Por tudo que pudemos compartilhar: as alegrias, as frustrações, as descobertas, as batatinhas e os refrigerantes, enfim pelo o que aprendemos juntas.

Não poderia deixar de agradecer aos professores, alunos que se dispuseram a responder a pesquisa, à prefeitura municipal e a todos que de uma forma ou de outra colaboraram na execução deste trabalho.

E é claro, agradecer também à universidade, em especial ao departamento do curso de Artes Visuais e a todos os docentes, os quais foram muito mais que professores, foram pais e mães, obrigada por todo o ensinamento e dedicação.

Em especial, agradeço à minha querida orientadora, Prof^a. Ma. Amalhene Baesso Reddig, a qual foi muito mais que uma orientadora de monografia, foi uma grande amiga.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier

“Nossa deformação cultural nos faz pensar que cabe a um segmento da sociedade levar a cultura a outro. Nós temos é que buscar a cultura no povo, dando condições para que ela brote.”

Fernanda Montenegro

RESUMO

Este trabalho vem falar do amor pela minha terra e da minha identidade étnica. Busca ainda refletir sobre o tema Arte e cultura: reflexões sobre o ensino das expressões regionais na disciplina de arte em Rio Fortuna (SC). O que me levou a pesquisar sobre tal tema foi o anseio de conhecer cada vez mais a cultura de um povo, de uma etnia, e verificar se nas salas de aula acontece o estudo da cultura regional e local, assim como é previsto na LDB. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar como acontece o ensino da cultura regional (Lei N° 12.287, de 2010) nas aulas de arte em Rio Fortuna (SC) e perceber de que forma professores e estudantes (ensino médio) valorizam e evidenciam sua cultura? Para obter respostas aos meus questionamentos foi aplicada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, através de um questionário aplicado aos professores que trabalham ou já trabalharam a disciplina de arte em Rio Fortuna e com os alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Nossa Senhora de Fátima. Durante a construção do referencial teórico desta pesquisa vários, autores me auxiliaram, entre eles destaco: Almeida (2001), Barbosa (1998), Fleuri (2002), Laraia (2002), Richter (2003), Warnier (2003), Canclini (2006) entre muitos outros. No resultado desta pesquisa, a qual teve como depoentes quatro professoras e trinta e sete estudantes, pude avaliar que os professores de arte da cidade de Rio Fortuna possuem consciência da importância de se trabalhar a cultura regional, mas parece não estarem colocando realmente em prática o que diz a Lei em relação ao ensino da arte. Este resultado foi notável na mostra da pesquisa coletada junto aos estudantes, os quais, na maioria apresentaram resultados satisfatórios sobre o conhecimento da cultura regional, especialmente nas aulas de arte. Percebo que é possível e há muitas possibilidades de aprofundar estudos em torno da cultura regional e na perspectiva da Lei N° 12.287, de 2010

Palavras-chave: Arte. Cultura. Educação multicultural. Identidade étnica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----------|
| Figura 1 – Portal de entrada de Rio Fortuna | 12 |
| Figura 4 – Brasão de Rio Fortuna | 16 |
| Figura 5 – Bandeira de Rio Fortuna..... | 16 |
| Figura 6 – Estandes externos..... | 20 |
| Figura 7 – Estandes internos | 20 |
| Figura 8 – Rainhas e Princesas trajadas tipicamente (2004)..... | 21 |
| Figura 9 – Rainha e Princesas trajadas tipicamente (2008)..... | 21 |
| Figura 14 – Gluckflus | 25 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|------------------------------------|
| SC | Santa Catarina |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| EEB | Escola de Educação Básica |
| RF | Rio Fortuna |
| ACRF | Associação Cultural de Rio Fortuna |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| SUMÁRIO | 9 |
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 RIO FORTUNA: “UMA CIDADE PEQUENINA” | 12 |
| 2.1 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO | 13 |
| 2.1.1 O Hino e a música do município | 13 |
| 2.1.2 O brasão..... | 15 |
| 2.1.3 A bandeira..... | 16 |
| 2.2 Uma viagem pelas tradicionais festas de Rio Fortuna..... | 17 |
| 2.2.1 Festa de São Marcos..... | 17 |
| 2.2.2 Expofortuna | 19 |
| 2.2.3 Gemeindefest..... | 22 |
| 2.2.4 A festa do colono | 23 |
| 3 VALORIZAÇÃO E RESGATE: UM TRABALHO PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE RIO FORTUNA | 24 |
| 4 ARTE E CULTURA: QUESTÕES PARA SEREM TRATADAS EM SALA DE AULA? | 27 |
| 5 UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA ARTE E A LEI Nº 12.287/2010..... | 31 |
| 6 EDUCAÇÃO MULTICULTURAL OU INTERCULTURAL?..... | 35 |
| 7 IDENTIDADE ÉTNICA | 39 |
| 8 METODOLOGIA | 43 |
| 9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO A DOCENTES E ESTUDANTES..... | 45 |
| 10 CONSIDERAÇÕES..... | 53 |
| REFERÊNCIAS..... | 56 |
| APÊNDICES | 59 |
| ANEXOS | 69 |

1 INTRODUÇÃO

O tema cultura é entendido por muitos como uma forma de vida, ou ainda como características próprias de um povo ou região. Sendo assim, realizei minha pesquisa sobre arte com o tema: Arte e cultura: Reflexões sobre o ensino das expressões regionais na disciplina de arte em Rio Fortuna (SC), a qual teve como intuito identificar de que maneira a cultura é entendida, valorizada e trabalhada no âmbito educacional na cidade de Rio Fortuna.

As questões culturais sempre estiveram presentes no desenrolar da minha vida, mas geralmente fora da escola. Sempre procurei participar de grupos de dança, teatro entre outros. Os concursos de escolha da rainha e princesas das festas populares de minha cidade muito me atraíram, e me deram dois títulos, um de princesa (2004) e outro de rainha (2008). Não havia remuneração financeira, mas era um prazer enorme vestir a roupa típica alemã e representar minha cidade. Para muitos era uma “pagação de mico”, mas para mim era motivo de muito orgulho.

A partir dessas experiências, passei a me perguntar: Por que não trabalhar, ou por que se trabalha tão pouco a cultura, principalmente a de nossa região, em sala de aula? Tanto é estudado/evidenciado a cultura de outros povos, e é esquecido na nossa própria origem, ocorrendo a desvalorização da mesma. Deu-se então a origem do problema de pesquisa: “O que pensam professores e estudantes de Rio Fortuna (SC) sobre a cultura regional?”. A vontade de encontrar novos caminhos e maneiras de resgatar e reviver a cultura dos colonizadores alemães e fazer aproximações com a educação, especialmente com as aulas de arte, me fizeram pensar nas questões norteadoras: O tema cultura já foi trabalhado em sala de aula? Por que é tão estudada a cultura de outros povos e a cultura do povo de Rio Fortuna e região é pouco evidenciada? O que é exatamente cultura? De que maneira o estudo da cultura pode ajudar no desenvolvimento social das crianças e dos adolescentes? A cultura tem a ver com identidade?

Esta é uma pesquisa especialmente destinada àqueles que assim como eu possuem amor pela sua cultura e se preocupam com o resgate e a valorização de uma herança dos nossos antepassados. Apresento ainda uma preocupação com o ensino da arte, lutando para que o mesmo aconteça de forma efetiva nas escolas.

No referencial teórico desta pesquisa apresento no capítulo dois, intitulado Rio Fortuna: “Uma cidade pequenina”, dados sobre o município e

descrições sobre as principais festas e que apesar de ser uma cidade pequenina é rica de cultura e de histórias para contar.

No capítulo três, “Valorização e resgate: um trabalho para a associação cultural de Rio Fortuna”, apresento um breve histórico sobre a A.C.R.F. e os trabalhos culturais realizados na cidade de Rio Fortuna desde o ano de 1994.

No capítulo quatro, “Arte e cultura: questões para serem tratadas em sala de aula?”, inicio falando sobre os conceitos de arte e cultura e sigo questionando juntamente com autores citados sobre o porquê de trabalhar essas questões em sala de aula e a relação entre as mesmas.

Seguindo, trago no capítulo cinco “Um olhar sobre o ensino da arte e a Lei Nº 12.287/2010”, a importância do ensino da arte na formação dos estudantes e a reformulação da Leiº 9.394/96 em 2010, que definiu o ensino da arte reforçando as expressões regionais através da Lei Nº 12.287/2010.

No sexto capítulo venho falar sobre a educação multicultural, ou seria intercultural? Durante toda a escrita, trago referências de autores que explicam o multiculturalismo, o interculturalismo e a necessidade de ter uma educação intercultural no âmbito escolar.

No sétimo momento venho falar de minha maior paixão, a identidade étnica. Trago um pouco de história sobre a colonização alemã no município de Rio Fortuna e vou tecendo uma escrita sobre identidade e etnia.

No oitavo capítulo apresento o caminho metodológico percorrido no decorrer da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, público pesquisado, entre outros.

Por fim, no nono capítulo faço a apresentação da análise dos dados obtidos durante a pesquisa.

2 RIO FORTUNA: “UMA CIDADE PEQUENINA”¹

Figura 1 – Portal de entrada de Rio Fortuna



Fonte: Acervo da pesquisadora

Buscando conhecer dados oficiais sobre a cidade de Rio Fortuna, encontro em Ricken; Ricken (2008) inúmeros registros os quais me aproprio para elaborar esse capítulo.

Colonizada por alemães, Rio Fortuna é hoje uma cidade de 4.446 habitantes localizada a 125 km de Florianópolis. O município faz parte da AMUREL - Associação de Municípios da Região de Laguna – juntamente com outros 16 municípios. Possui uma extensão territorial de 300,00 km² e uma altitude de 130 m.

Figura 2 – Localização da cidade de Rio Fortuna em relação ao estado de Santa Catarina.



Fonte:

<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>

Figura 3 – Associação de municípios da Região de Laguna - AMUREL



Fonte:

<http://www.conselhopoliticoempresarial/sc.phtml>

¹ Uma cidade pequena - Referência à letra da música de Rio Fortuna dos autores Marcos Wandresen e Prof. José Boeing

2.1 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

O hino, o brasão e a bandeira, símbolos que destacam as origens e características do município de Rio Fortuna. O hino, cantado com vigor uma vez por semana da escola municipal. O brasão, presente em documentos e carregado no peito de servidores públicos e estudantes. A bandeira, erguida em frente à prefeitura e nas escolas traz as virtudes do município.

2.1.1 O Hino e a música do município

Ainda pesquisando em Ricken; Ricken (2008) encontro dados sobre o hino do município e a música de Rio Fortuna. O Hino é de autoria do professor e maestro José Acácio Santana, o qual escreveu o texto da música em três estrofes e um estribilho. O Hino foi instituído pela Lei nº 892, de 03 de junho de 1998. De inestimável valor para o povo riofortunense "A letra e música faz referência direta às origens de nossos antepassados que com bravura e coragem desbravaram e colonizaram nossas terras, formando uma comunidade que é motivo de orgulho para todos nós" (RICKEN;RICKEN, 2010, p. 397).

HINO DE RIO FORTUNA

Letra e música: José Acácio Santana

Fostes o sonho de alguns pioneiros
 Que vieram teu chão cultivar
 Hoje somos os grandes herdeiros
 Do passado de lutas sem par

RIO FORTUNA COM AMOR TE SAUDAMOS
 TERRA MÃE NOSSA HERANÇA MAIOR
 TEU PASSADO QUE HOJE LEMBRAMOS
 ILUMINA O FUTURO MELHOR

Cultivando teus vales e montes
 Retirando a riqueza do chão

O teu povo procura horizontes
De progresso e de libertação.

Muito mais do que o pão sobre a mesa
Que te dá condições de viver
O teu povo é a grande riqueza
Que te faz progredir e crescer.

A música é uma homenagem dos autores Marcos Vandresen (ex-prefeito) e Prof. José Boeing aos munícipes de Rio Fortuna.

MÚSICA DE RIO FORTUNA

- 1- Rio Fortuna é uma cidade pequenina
Muito alegre e prazenteira
Tem no alto da colina uma igrejinha
E do lado uma figueira

**Estr.: Rio Fortuna, Rio Fortuna,
Quem me dera eu lá voltar para ficar
Rio Fortuna, Rio Fortuna
Quem me dera eu lá voltar para morar.**

- 2- Rio Fortuna também tem seus dias santos
Com festejos e procissões
Mas o maior de seus encantos
É que tem bons corações
- 3- Rio Fortuna tem celebrações da vida
Tem coral e o encanto de Natal
Tem sua Gruta da Imaculada Mãe querida

Grande fonte de amor e paz

- 4- Rio Fortuna imigrantes aqui acolheu
 Muita fé, alegria e oração
 Transmitidos como dons que Deus lhe deu
 A nós todos seus irmãos
- 5- No reflexo do lar virtudes caseiras
 Hoje vamos lembrar
 São bonitas, são claras e verdadeiras
 Vale a pena um altar
- 6- Nossa casa é simples, a limpeza é enfeite
 A honra é hospitalidade
 A piedade é fonte segura de bênçãos
 E alegria é felicidade
- 7- Rio Fortuna tem fartura conhecida
 Seu futuro é promissor
 Por Maria nossa mãe tenham as famílias
 Muito amor e paz no senhor.

2.1.2 O brasão

As armas (brasão) de Rio Fortuna foram instituídas pela Lei municipal número 299, de 29 de outubro de 1979. Trata-se de um escudo ibérico, no canto superior, perfil de porco e boi estilizados, sobre campo amarelo, no cantão inferior machado e foice, cruzados estilizados, sobre campo amarelo, no cantão direito e esquerdo, ondulados e estilizados em azul, no lado direito do brasão, pé de milho estilizado em verde, coroa mural em amarelo, divisa "Rio Fortuna" em listel amarelo, que contém a seguinte data: 21/06/1958.

Figura 4 – Brasão de Rio Fortuna



Fonte: <http://www.riofortuna.sc.gov.br/conteudo/?item=17904&fa=8217&cd=7437&menu=Bras%E3o>

2.1.3 A bandeira

A bandeira do município de Rio Fortuna é formada por um campo de cor azul, tendo em seu centro um círculo de cor branca, onde está colocado no ponto de honra as armas municipais, a mesma foi instituída pela Lei municipal número 298, de 29 de outubro de 1979.

Figura 5 – Bandeira de Rio Fortuna



Fonte: Acervo da pesquisadora

2.2 Uma viagem pelas tradicionais festas de Rio Fortuna

Nesta cidade, pouco popularizada, o que movimenta seus conterrâneos e atrai visitantes são as tradicionais festas que ocorrem durante o ano.

A festa é uma das manifestações coletivas mais antigas e vivas da humanidade. Ela está presente nos costumes de vários povos, como manifestações populares, transmitidas e transformadas de geração a geração ao longo dos séculos. (ITANI, 2003, p.11).

A mais conhecida é a festa de São Marcos, padroeiro da Paróquia São Marcos de Rio Fortuna. Podemos dizer que a segunda festividade mais popular é a chamada Festa do Colono, uma justa comemoração ao dia do trabalhador rural, os quais são maioria no município. Temos ainda a Expofortuna, uma feira que mostra as potencialidades do município e a Gemeidenfest, criada recentemente (2011) como forma de resgate da história do povo riofortunense. Ainda segundo Itani (2003, p.13)

A festa em si é uma ação de simbolização, na qual é representado um evento ou uma figura revestida de importância para a coletividade festeira. Nela se incluem tanto os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, como as comemorações políticas, eventos realizados com danças, músicas, brincadeiras, comida e jogos.

Como citado anteriormente sobre as festas, tanto as religiosas como as políticas são de suma importância para o desenvolvimento político e cultural do município, já que as mesmas atraem e conquistam visitantes.

2.2.1 Festa de São Marcos

A mais tradicional festa de Rio Fortuna é a festa em honra ao padroeiro São Marcos, realizada todos os anos na data de 25 de abril, na matriz (centro da cidade).

Em sua origem, a festa de São Marcos possuía características que desperta saudades até hoje nos munícipes. Características como as missas católicas, celebradas e concelebradas por vários padres, cantada na língua alemã e

tocada pelo instrumento musical harmônio (tipo de órgão, com som parecido com o de um acordeão). Este instrumento por muitos anos foi utilizado nas celebrações e atualmente não se sabe onde o mesmo se encontra, assim fui informada pelo pároco Pe. Antônio Hemkemeier. Havia procissão dos fiéis, com a estátua do santo pelas ruas da cidade, principalmente em volta da igreja. Após as missas, acontecia mais uma atração da festa, o arremate de bois, porcos, galinhas e outros animais doados pelos fiéis e devotos de São Marcos para aumentar a arrecadação da festa. Ao meio dia tinha o almoço com pratos típicos da culinária alemã e caipira, como a sopa de galinha, o guimis (batata com couve), milchreis (arroz com leite, açúcar e canela).

Na parte da tarde acontecia a domingueira (baile) com muita cantoria, jogos de baralho (solo, o pife e o poker) e muita bebida como a cachaça, o vinho, o bitter, a consertada² para os homens e a gasosa para as criança e mulheres, terminando rigorosamente às dezoito horas, pois festa à noite, a religião católica não permitia.

A festa de São Marcos era a única realizada na paróquia, era dia de colocar o melhor traje, geralmente iniciavam-se muitos namoros e ninguém podia faltar a esta comunidade.

Nos dias atuais, a festa já se tornou uma das grandes atrações da região. Ainda é realizada no dia 25 de abril, porém agora se estende por todo o final de semana. As charretes, carroças, cavalos, antigos meios de transporte, foram substituídos por confortáveis automóveis.

Atualmente a festa não é somente da comunidade, mas sim de toda a região. A domingueira (bailes de domingo à tarde) foi substituída pelos bailes da noite, pelo jantar dançante, inclusive recebendo grandes atrações como shows nacionais.

Para manter a tradição, a festa mantém o almoço típico, as missas em honra ao padroeiro, os fogos durante a festa, os arremates e a procissão com o

² Consertada: Bebida tradicional servida em festas e casamentos. Era preparada em tachos onde o açúcar mascavo era dourado e em seguida enchia-se de água. Deixava-se ferver e acrescentava-se gengibre, canela em casca, cravo e cana cidreira. Após ferver era distribuído em garrafas as quais eram deixadas na rua pela noite para a bebida gelar, já que não havia energia, ao amanhecer era levado para dentro de casa. No dia da festa era acrescentada a cachaça, conforme o gosto de cada um. Depoimento da senhora Benedetta Ottersbach Warmling (83) coletado em 12 de setembro de 2011.

santo São Marcos (porém agora realizada junto com a carreata e benção dos veículos).

A organização da festa é feita pelos chefes de turma e fiéis em geral, que todos os anos trabalham voluntariamente para que a festa se realize e a tradição passe de geração em geração.

2.2.2 Expofortuna

Uma das maiores feiras agropecuárias da região, a Exposição de Produtos de Rio Fortuna e Região (Expofortuna) já passou por seis edições, sendo que o primeiro evento aconteceu em 2000 e foi sucessivamente realizado bianualmente. Segundo o jornal Notícias do Vale (2003) “A Expofortuna nasceu após a realização do Proder Comcenso³, feito pelo Sebrae e viabilizado pela prefeitura municipal e com a parceria de entidades ligadas a empresas locais”. A feira tem como o intuito destacar e impulsionar a economia do município e região, incentivando a agropecuária e o agronegócio. As principais responsáveis pela realização e organização da feira são a Acirf – Associação Comercial e Industrial de Rio Fortuna e a Prefeitura Municipal de Rio Fortuna. Fica a cargo dos mesmos a venda dos estandes, que ficam localizados no interior e arredores do Centro Comunitário São Marcos de Rio Fortuna. Os estandes são oferecidos a empresas e instituições comerciais para que os mesmos exponham e divulguem seus produtos, conquistando assim mais espaço no mercado.

³ PRODER COMCENSO® é uma estratégia de desenvolvimento municipal, desenvolvida pelo SEBRAE/SC, a partir do PRODER convencional. É um modelo de fazer censo comunitário aplicando-se questionários específicos em todas as residências, indústrias, comércios, prestadores de serviços e produtores rurais residentes na área urbana e principais distritos do município. O objetivo principal do PRODER COMCENSO® é provocar o desenvolvimento local. Usa como estratégia principal as informações coletadas no censo. A confiabilidade destas informações subsidia o planejamento de ações dos setores econômicos da iniciativa privada e órgãos públicos em municípios de pequeno, médio e grande porte. Fonte: <http://www.sebrae-sc.com.br/ideais/default.asp?vcdtexto=1071&%5E%5E>

Figura 6 – Estandes externos



Fonte:

<http://www.folhadovale.com.br/2010/08/24/expofortuna-reune-mais-de-20-mil-visitantes/>

Figura 7 – Estandes internos



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna

Apesar de poucas edições, a feira é uma grande oportunidade para mostrar a potencialidade do município de Rio Fortuna. O município tem destaque no setor de laticínios, carnes, mel, hortaliças e também no setor da suinocultura e bovinocultura. Atrações como os concursos de leite em metro e de culinária típica alemã, almoços, cafés coloniais, apresentações artísticas e culturais são destaques na feira.

Trago um enfoque especial para a 5ª edição da Expofortuna (2008) a qual marcou também o cinquentenário do município de Rio Fortuna, um dos eventos que entrou para a história da cidade. Atrações como o Seminário de Estudos da Imigração alemã e o lançamento do livro “Rio Fortuna: Resgatando origens, cultivando valores, alicerçando o futuro...”, que venho utilizando para esta pesquisa, marcaram a valorização e o interesse pela cultura alemã.

Destaco também a representação da rainha e princesas na feira. As mesmas são escolhidas nos anos que intercalam a festa, através de um concurso que é realizado durante um baile. Antecipadamente ao baile é aberta a inscrição para as garotas interessadas. As mesmas devem por obrigatoriedade residir em Rio Fortuna. O traje do desfile é o de gala e os jurados tem como critérios de avaliação a beleza, simpatia, desenvoltura entre outros.

O trabalho das eleitas é totalmente voluntário, posso relatar aqui minha experiência⁴, representar o município é um trabalho que exige muita dedicação,

⁴ No ano de 2004 representei a festa como 2ª princesa Expofortuna e no ano de 2008 como rainha Expofortuna

afinal os visitantes as veem como referência do povo riofortunense. E muito mais, o conhecimento sobre o município, sobre a feira e sobre nossa cultura, devem estar na ponta da língua, afinal não se pode fazer feio em uma entrevista e passar informações incorretas.

Figura 8 – Rainhas e Princesas trajadas tipicamente (2004)



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna

Figura 9 – Rainha e Princesas trajadas tipicamente (2008)



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna

2.2.3 Gemeindefest

A Gemeindefest, que traduzido do alemão significa “Festa das comunidades”, teve sua primeira edição no ano de 2011, uma festa que há anos vinha sendo planejada e que traz como objetivo principal o resgate da cultura das comunidades⁵ de Rio Fortuna. O evento contou com apresentações culturais, concurso de chope em metro e baile germânico e também, o lançamento da Banda Municipal de Rio Fortuna.

Figura 10 – Banda Municipal de RF



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Figura 11 – Apresentação de dança alemã



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Figura 12 – Concurso de Chope em metro



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Figura 13 – Baile Germânico



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Algumas comunidades do município se organizaram para mostrar aos munícipes e visitantes o que havia de melhor no passado e que nos dias atuais são lembrados somente em conversas. As localidades foram as principais responsáveis pela organização e resgate de sua trajetória histórica e apresentação

⁵ O município de Rio Fortuna é formado por 23 comunidades: Rio Otília, Rio Branco, Rio Pinto, Alto Rio Fortuna, Rio Claro, Rio Café, São Maurício, Rio Bravo Baixo, Barra do Rio Chapéu, Rio Facão, Rio Areão, Entrada do Rio Areão, Espriado, Serrinha, Boa Vista, Bracinho do Rio dos Bugres, Rio dos Bugres, Rio Azedo, Baixo Rio Azedo, Capoeirão, Rio Chapéu, Salto do Rio Chapéu, Alto Rio Pequeno. Fonte: Setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Rio Fortuna

da mesma. Além do desfile de apresentação das antigas tradições, cada comunidade montou um estande no Centro Comunitário São Marcos de Rio Fortuna com objetos que antigamente eram utilizados, contando assim sua história.

2.2.4 A festa do colono

Na data de 25 de julho é comemorado o dia do colono, e visando a valorização desses trabalhadores e trabalhadoras que, aliás, são a maioria no município de Rio Fortuna todos os anos é feita uma festa em comemoração a este dia.

No início as festas eram realizadas no salão comunitário do centro da cidade, assim os moradores das localidades vinham para o centro e festejavam essa data tão especial para os mesmos.

Muitos moradores de Rio Fortuna não possuem conhecimento da dimensão do município por não saírem muito da sua localidade ou então por só visitarem o centro. Por isso nos dias atuais a comemoração é festejada em cada localidade, visando a maior valorização e oportunizando um maior conhecimento do município de Rio Fortuna.

3 VALORIZAÇÃO E RESGATE: UM TRABALHO PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE RIO FORTUNA

Pesquisando e buscando conhecer mais sobre o histórico e os feitos da associação cultural de Rio Fortuna (SC) até a presente data, encontrei na ata de fundação da associação os dados necessários para esta pesquisa. Na presente ata conta como primeira reunião e fundação da associação a data de 29 de novembro de 1994. Representantes de diversas entidades do município, como literária, religiosa, música, artes plásticas (pintura, arquitetura), ciência (médico, físico) e outras passaram a se reunir e pensar sobre a organização da associação. Pe. Aluisio Heidemann Jocken, um dos principais incentivadores para a criação da associação destacou como objetivo, “a criação de um espaço de produção, valorização e amostras da cultura e de seus agentes. Já Antonio Carlos Ferreira afirma que, ambiente e cultura existe. O que precisa é organizar, resgatar, preservar e aperfeiçoar.” Sendo vários os objetivos da associação ficou decidido que a finalidade maior seria criar um ambiente de cultura, incentivar a criação cultural, premiar e valorizar as expressões e manifestações culturais.

A primeira ação da A.C.R.F. foi ao dia 21 de junho de 1995, no qual foi feita a solenidade de fundação, apresentações e exposições culturais. No ato houve apresentação de música, canto, poesia, exposição de trabalhos artísticos entre outros. (ver convite no anexo B).

Desde então muitas foram as ações feitas pela A.C.R.F., inclusive a construção de uma sala para a associação, a qual era utilizada para realizar as reuniões, servia como sala de aula para os cursos de inglês e alemão, a mesma também para guardar os trabalhos artísticos realizados pelos alunos da escola e eram ali depositados também, o acervo de objetos históricos. Os primeiros objetos do acervo histórico cultural foram doados por famílias da comunidade tais como: moedas, pilão, ferro a brasa, máquinas de costura, máquina de debulhar milho, entre outros. Objetos estes que eram utilizados pelos antepassados e atualmente eram inutilizados. Como o apoio do governo federal e da prefeitura municipal, cada vez ficou mais viável a realização dos projetos da A.C.R.F. Móveis e estantes para a exposição dos objetos foram arrecadados e o estudo de língua alemã foi oferecido para os interessados da comunidade.

Visando valorizar os seus agentes e tirar do anonimato talentos locais, a A.C.R.F. muito incentivou escritores e participantes da associação como o Sr. Roberto João Tenfen que lançou o livro “Rio Fortuna: Nossa Terra, Nossa Gente” e a Sra. Ana Scheneider Wiemes autora de dois livros de poesia: Amor: essência de vida e publicado pela editora Recorde em 1997 e O sonho de Flor Diniz: Resgatar um coração.

Pensando na formação de um grupo folclórico alemão, a integrante Gilmara Raquel Wessler e o Sr. Ambrósio Herdt participaram em 1998 de um curso de danças folclóricas em Gramado e após criaram um grupo folclórico em Rio Fortuna. Constituído por adolescentes da comunidade o grupo de dança folclórica alemã “Gluckflus” apresentava-se trajados tipicamente. A primeira apresentação do grupo foi no aniversário de 40 anos do município de Rio Fortuna. Após, muitas apresentações foram feitas, inclusive em outras cidades. O grupo ficou ativo por mais ou menos cinco anos. A figura abaixo apresenta o grupo “Gluckflus”, trajado tipicamente em uma apresentação cultural.

Figura 14 – Gluckflus



Fonte: Acervo da ACRF

No mês de novembro de 1998, dentre os municípios catarinenses cinquenta foram agraciados e entre estes, Rio Fortuna foi premiado com o evento “Espaço Cultural BESC/RBS TV”, uma promoção que buscava o resgate histórico cultural das cidades sorteadas. Com a colaboração da A.C.R.F. um grande evento cultural foi apreciado pelos riofortunenses.

A associação cultural de Rio Fortuna manteve-se firme até o ano de 1999. A partir desta data pouco foi relatado na ata da associação, que serviu de base para esta pesquisa e acredito que muitas informações se perderam. Sendo assim, as informações a seguir foram relatadas pelo então presidente da associação cultural de Rio Fortuna.

Nos anos seguintes, foi oferecido à comunidade cursos de teatro, dança, teclado, violão e vocal. Atualmente somente os cursos relacionados à música e dança continuam sendo exercidos. O atual presidente da associação, Silvestre Tenfen, informou que no ano de 2010, iniciaram-se cursos de dança alemã em três localidades do município de Rio Fortuna. Ao total são cinco grupos folclóricos alemães, dois na comunidade do Rio Chapéu, dois na comunidade do Rio dos Bugres e um grupo no centro da cidade. Após a formatura destes grupos, os mesmos já se apresentaram em diversos eventos da região.

Espera-se que este resgate da cultura da dança alemã permaneça forte no município para que as novas gerações conheçam as tradições da origem de seus antepassados e não percam sua identidade.

4 ARTE E CULTURA: QUESTÕES PARA SEREM TRATADAS EM SALA DE AULA?

A arte é uma necessidade primeira do ser humano, e como tal presente desde sempre na humanidade, expressa por uma infinidade de manifestações, mas sempre presente.

Ivone Mendes Richter

Como sabemos, desde a idade pré-histórica os homens se manifestavam através das artes, fazendo pinturas nas paredes das cavernas. Foi uma maneira que eles encontraram de se expressar e relatar suas vivências. Desde então, a arte se manifestou de diversas formas em diversos tempos. Essa pesquisa vem tratar da busca da arte e da importância da cultura no processo educativo e na sociedade.

A questão da arte passou por muitas mudanças até o tempo atual. Muitas discussões foram feitas sobre o ensino da arte até a conquista da obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar. Os anos 90 foram marcados na vida dos arte-educadores que tanto lutaram pela arte, e conquistaram o espaço para a arte dentro do âmbito educacional, mas infelizmente até hoje professores de arte ainda sofrem com a desvalorização e ouvem questionamentos “[...] sobre a utilidade da arte[...]” (BUORO; COSTA, 2007, p. 251). Os educadores devem estar sempre preparados para responderem a questionamentos como este exercendo com muita seriedade seu papel e mostrando que a arte realmente tem sua função na formação do educando.

Entendemos a Arte como uma linguagem capaz de dar conta de conhecimentos específicos do ser humano em suas relações consigo, com o outro e com o mundo em que vive. [...] e, como disciplina dentro da grade curricular, é uma oportunidade importante de viver aprendizagens ligadas ao sensível, pois nos permite sonhar, refletir, imaginar... além de pensar. (BUORO; COSTA, 2007, p. 252).

Podemos entender assim, que a arte é como uma porta que se abre para diversos caminhos e que cabe aos professores e estudantes escolher o melhor para seguir. Justamente pelo fato de ser a arte este leque de informações é que diversos autores trazem múltiplas definições para a mesma. Para ter ideia da abrangência dessa pequena palavra trago a definição da mesma contida no dicionário de português distribuído nas escolas públicas do Brasil.

Arte (*lat arte*) *sfn* Conjunto de regras para dizer ou fazer com acerto alguma coisa. **2** Livro ou tratado que contém essas regras. **3** Obra didática, que contém os princípios de alguma matéria. **4** Saber ou perícia em fazer alguma coisa **5** Habilidade **6** *artifício* **7** Maneira, modo, jeito. **8** Profissão, ofício. [...] *Arte moderna*: designação comum a diversos movimentos da literatura, artes plásticas, arquitetura, música e dança surgidos a partir do fim do século XIX. *Artes gráficas*: a) artes e técnicas aplicadas para representação, decoração, escrita e impressão, em superfícies planas; b) gravura, fotografia, etc., relacionadas à confecção de livros e outras publicações. *Artes plásticas*: artes como a escultura e a pintura em que se produzem formas tridimensionais ou que dão a impressão de ser tridimensionais. (MICHAELIS, 2008, p. 82).

E ainda perguntam qual a utilidade da arte? Mas, esta é uma questão para outra pesquisa. Quero focar aqui a arte na educação e a relação da mesma com a cultura, para isso recorro a Almeida (2001, p.32) a qual traz sua definição sobre arte dizendo que

As artes fornecem um dos mais potentes sistemas simbólicos das culturas e auxiliam os alunos a criar formas únicas de pensamento. Em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes da educação escolar.

Para Barbosa (1998, p.16) “A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento.” A arte possibilita uma maior compreensão e uma nova visão sobre o mundo, já que a mesma se caracteriza pelas diversas possibilidades de expressão é uma poderosa ferramenta, quando utilizada da maneira correta.

Podemos dizer que arte e cultura são intimamente relacionadas. Através da cultura percebemos as representações que caracterizam a sociedade ou o grupo social, isso se mostra por meio da língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, etc., estando em permanente processo de mudança. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.45) “A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas [...]”. A cultura é amplo campo de diversidades que faz com que as pessoas tenham uma perspectiva mais ampla sobre o mundo e que permite o contato com outras realidades e a escola é um ótimo espaço para tratar de um assunto de tal importância. Novamente remeto-me a Almeida (2001, p.82) que aborda fala sobre a relação da educação e cultura que

[...] afirma ser a cultura o conteúdo da educação; é por ela que se transmitem às novas gerações os conhecimentos, as competências, as instituições, os valores e os símbolos que se constituíram durante gerações e caracterizaram dada comunidade humana, definida de maneira mais ou menos ampla e mais ou menos exclusiva.

A cultura é ainda entendida por muitos, como uma forma de vida, ou ainda como características próprias de um povo ou região. Segundo Hall (1986 *apud* SILVA, 1995, p.15) “[...] cultura significa o terreno real, sólido, das práticas, representações, línguas e costumes de qualquer sociedade histórica específica”, bem como “as formas contraditórias de ‘senso – comum’ que se enraizaram na vida popular e ajudaram a moldá-la”.

Pesquisando mais sobre os conceitos de cultura encontrei autores que fazem definições similares, um deles relata a cultura em sua totalidade dizendo que a mesma é

[...] feita de normas, de hábitos, de repertórios de ação e de representação, adquirida pelo homem enquanto membro de uma sociedade. [...] As culturas são feitas de práticas e de crenças religiosas, educativas, alimentares, artísticas, lúdicas. [...] As práticas e crenças ligadas ao corpo, à saúde, à doença têm um lugar importante na cultura. (WARNIER, 2003, p.23,24)

David Schneider em seu livro *American Kinship: A Cultural Account*, escreve que “[...] Cultura é um sistema de símbolos e significados. Compreende categorias ou unidades e regras sobre relações e modos de comportamento.” (SCHNEIDER *apud* LARAIA, 2002, p.63). Sendo assim pode-se dizer que a cultura não só faz parte da vida, mas ela em si é o nosso modo de viver. Como afirma Warnier (2003, p. 13) “[...] não há nenhuma sociedade no mundo que não possua sua própria cultura”, cada qual com suas determinadas características as quais influenciam e são influenciadas em contato com outras culturas. Laraia (2002, p.62) nos afirma que “[...] a criança está apta ao nascer a ser socializada em qualquer cultura existente. Esta amplitude de possibilidades, entretanto, será limitada pelo contexto real e específico onde de fato ela crescer”. Apesar de existir muitas possibilidades de ocorrer influências culturais de outras sociedades no decorrer do desenvolvimento cultural desta criança, as características culturais da sociedade em que a mesma cresceu irá sempre prevalecer, pelo fato dela ter ali toda a herança cultural de seus antepassados. Aqui gostaria de relembrar a indagação inicial desse capítulo, ou seja, cultura e arte são questões a serem trabalhadas em sala de aula,

em específico nas escolas do município de Rio Fortuna onde realizo a pesquisa e que tanto gostaria de ver projetos culturais sendo desenvolvidos pelos educadores, para que seus estudantes aprendessem a valorizar ainda mais sua cultura e a de seus colegas.

É muito comum, e digo até correto, que ocorra na sociedade influências culturais distintas, afinal “[...] todos pertencemos à cultura da humanidade; [...]” (BHABHA, 1998, p.65), o que nos separou e classificou foram as regras impostas nas diferentes sociedades em que crescemos. Mas como seres raciais e apreciadores das características culturais vindos de outras culturas, que sempre atraíram muito, simplesmente por curiosidade ou pelo gosto. Como exemplo, trago a culinária, pois cada região possui suas características, mas são apreciados também os sabores culinários de outras regiões.

É válido pensar e refletir sobre a importância de tratar de temas da cultura regional, brasileira e mundial em sala de aula, já que podemos observar a amplitude deste tema e refletir sobre como este assunto está sendo abordado. Será que os educadores estão trabalhando as características culturais como forma de representação de determinada região ou etnia, ou trata do assunto, simplesmente como folclore? Por essa razão se justifica minha investigação sobre a temática Arte e Cultura: Reflexões sobre o ensino das expressões regionais na disciplina de arte em Rio Fortuna (SC), procurando saber e entender como os professores de arte da rede estadual e municipal de Rio Fortuna tratam deste assunto em suas aulas.

Os temas culturais podem ser abordados nas diversas disciplinas do currículo escolar, cada qual trazendo especificidades relacionadas à disciplina. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem como proposição “Pluralidade cultural, orientação sexual”, orientações sobre como devem ser feitas as abordagens em relação ao tema. Por isso afirmo aqui, que arte e cultura são sim questões a serem tratadas em sala de aula, tendo em vista que a escola é um espaço que abriga em suas salas de aula estudantes diversos, cada qual com sua maneira de falar, vestir e agir.

5 UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA ARTE E A LEI Nº 12.287/2010

O ensino da arte é tão importante quanto qualquer outra área e deve ser valorizado de tal maneira. A disciplina de arte deve ser trabalhada estabelecendo relações com as demais disciplinas para que os estudantes percebam as ligações existentes entre uma e outra. As linguagens artísticas são importantes na formação do gosto, da capacidade criativa e o desenvolvimento da formação da personalidade do indivíduo e pode nos transformar em seres mais sensíveis, pensadores e críticos. “A arte serve para ampliar novos horizontes.” (FEIST, 1996, p. 87) e saber trabalhar a arte é possibilitar a transformação, ir além da superficialidade, mesclando os conhecimentos e agregando um maior potencial criativo ao ser humano.

Sobre esse assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte trazem a seguinte contribuição

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, a percepção, e a imaginação. Tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997. p. 19).

Ao escrever sobre o papel da arte no desenvolvimento cultural, Barbosa (1998, p.16) salienta que

Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Referindo-se ao estudo da cultura na disciplina de arte, Almeida (2007, p.92) diz que “[...] o ensino de artes tem dupla face: é conservador (preserva, retém, resguarda); requer e impulsiona mudanças, transformação.” Torna-se necessário o conhecimento do passado para poder entender o presente e proporcionar mudanças para o futuro.

A educação em arte deve ser levada a sério, já que tamanha foi a luta pela obrigatoriedade da disciplina, até a conquista e a inclusão do inciso 2º do artigo 26 da Lei número 9.394, de 30 de dezembro de 1996: “ § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação

básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Os parâmetros curriculares já passaram por diversas mudanças desde sua criação. Até muito recentemente o ensino de arte era visto como uma preparação para o trabalho, como uma fonte de renda e afazeres domésticos. Cada vez mais o esforço e a luta de educadores e profissionais da área da arte têm recebido resultados e aprovações. A busca pelo reconhecimento do devido valor que a disciplina tem para com a educação, tem trazido reformulações nas leis no que se refere ao ensino de arte.

As mudanças que ocorreram recentemente nos Parâmetros Curriculares Nacionais mostram o início de uma nova concepção do ensino das artes visuais. A obrigatoriedade do ensino da cultura afrodescendente e o estudo das culturas regionais vêm na tentativa de valorizar uma educação multicultural.

Uma reformulação ocorrida na Lei Nº 9.394/96 em 2010, definiu o ensino da arte reforçando as expressões regionais.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Segundo o site⁶, a Lei batizada de “José Gomes Sobrinho”⁷ em homenagem a tal personagem, que foi “um dos pioneiros do Tocantins e considerado precursor do ensino da arte no Estado” era defensor do estudo da cultura regional e teve seu sonho realizado pelo seu filho, o então deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO). Para o deputado

Apesar de a arte e cultura serem universais, é fundamental que as raízes e as tradições regionais sejam respeitadas e difundidas em sala de aula. Isso reforça a ligação e a identidade do povo com sua própria cultura. Esse era o sonho de meu pai, que todos sabem foi um defensor nato da cultura regional. (GOMES, 2010)

A Lei sancionada no dia 13 de julho de 2010 (Ver anexo C) pelo então

⁶ <http://eduardogomes-to.com.br/lei-jose-gomes-sobrinho-levara-cultura-regional-as-salas-de-aula-de-todo-pais/>

⁷ Zé Gomes nasceu em 1935. Chegou ao solo tocantinense ainda quando o Estado caçula do país fazia parte do norte de Goiás. Foi poeta, músico e escritor. Membro das academias Palmense e Tocantinense de Letras, seu reconhecimento rompeu as fronteiras do Tocantins. Além de presidir o Conselho Estadual de Cultura, comandou o Fórum Nacional de Conselheiros Estaduais de Cultura até 2004, quando faleceu.

presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou a valer para todas as escolas do Brasil, já que a mesma alterou as diretrizes básicas da educação que constam na Lei N° 9.394/96. Como o indica Gomes, “Na prática, o estudante brasileiro terá condições de saber as origens do frevo, capoeira, folia de reis e do carnaval, entre outras manifestações culturais do Brasil.”

Os estudos culturais são de suma importância no âmbito educacional. Os educadores em arte devem estar preparados e cientes da importância de se trabalhar os temas regionais e a cultura em sala de aula, procurando sair do papel tradicional, respeitando e trabalhando as novas leis da LDB, afinal elas são criadas visando melhoria na educação brasileira. Sobre este tema Silva, (1995, p.101) destaca que:

Os Estudos Culturais desafiam o papel tradicional dos/as professores/as como mero transmissores/as de informação. Eles insistem que os/as professores/as são produtores/as culturais profundamente implicados/as nas questões públicas e fornecem uma nova linguagem para educar os/as professores/as e os/as administradores/as em torno da questão do serviço público. [...] Os Estudos Culturais exigem que os/as professores/as sejam educados/as para serem produtores/as culturais, para tratar a cultura como uma atividade inconclusa e aberta a contestação.

Ana Mae Barbosa ao prefaciá-lo livro “Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais” cita que “A educação se torna mais reflexiva à medida que os alunos se tornam conscientes de seu papel como intérpretes culturais.” (RICHTER, 2003, p.11). Para que isso ocorra é necessário que os professores conheçam e façam um bom trabalho sobre as questões culturais da região e do país e que também consiga estabelecer relações com a cultura mundial.

Ainda segundo Richter, os antropólogos trazem dois conceitos fundamentais sobre educação e cultura

[...] A educação se refere aos processos formais e informais por meio dos quais a cultura é transmitida aos indivíduos. A escola é somente um desses processos. A educação, no entanto, é universal, pois é a experiência básica do ser humano de aprender a ser competente na sua cultura. (2003, p. 25).

A escola não é e não deve ser a única transmissora da cultura. Assim como os ensinamentos básicos de comportamento e educação, o alicerce do conhecimento e da valorização da cultura passa pela família e pela sociedade, “O

conhecimento do passado é essencial à formação da identidade, à percepção de si e dos outros.” (ALMEIDA, 2007, p.92).

Seria importante se os alunos se interessassem mais pelas histórias dos antepassados, as suas origens, a sua comunidade e que tivessem mais oportunidades de vivenciar a cultura local/regional, para se perceberem sujeitos pertencentes a esta cultura.

6 EDUCAÇÃO MULTICULTURAL OU INTERCULTURAL?

Atualmente muito se fala em educação multicultural relacionando-a principalmente ao estudo das diferenças culturais na disciplina de arte. Tal preocupação se caracteriza pelo motivo de “[...] em sala de aula, especialmente na escola pública, se inter-relacionam indivíduos de diferentes grupos culturais que terão sempre que lidar com outros indivíduos também de diferentes culturas e subculturas” (BARBOSA, 1998, p.91). No entanto para Silva, Hall e Woodward (2000, p.73) a questão do multiculturalismo é tratada como “[...] um vago e benevolente apelo à tolerância e ao respeito para com a diversidade e a diferença.” Enquanto isso os Parâmetros Curriculares trazem que “O tema da Pluralidade Cultural propõe uma visão ampla sobre a trajetória dessas culturas e etnias no Brasil, acreditando ser esta uma forma de resgatar a dignidade dos povos também na história e por meio dela.” (BRASIL, 1997, p.52). Percebemos que Silva, Hall e Woodward trazem uma forte crítica ao modo que o multiculturalismo é tratado nas escolas, a sua escrita é totalmente contraditória àquilo que propõe os Parâmetros Curriculares.

Ainda, segundo Barbosa (1998, p.79) “multiculturalismo é o denominador comum dos movimentos atuais em direção à democratização da educação em todo o mundo.” A autora defende a ideia de que os estudos culturais devem ser acessíveis a todas as classes, “contudo, somente uma educação que fortalece a diversidade cultural pode ser entendida como democrática” (p.80). Dias (2005, p. 283) vem colaborar com minha pesquisa afirmando que

O ensino multicultural de arte pode ser conceituado como processo educacional interdisciplinar comprometido em desenvolver empatia, aceitação, entendimento, e relações harmônicas entre pessoas de diferentes culturas e subculturas.

Para reforçar ainda mais este conceito, trago uma citação de Ballengee-Morris; Daniel e Stuhr (2005, p.266):

Educação multicultural é um conceito, uma filosofia e um processo que teve origem na década de 1960 como parte do Movimento pelos Direitos Civis para combater o racismo. Foi, na época, e ainda é, um processo educacional dedicado à preocupação com mais oportunidades igualitárias, para cassar direitos civis individuais e de grupos que levam vantagens em áreas social, política e especialmente educacional.

O tema multiculturalismo começou a ser discutido na América do Norte, quando se percebeu uma preocupação com uma educação mais democrática, onde havia uma luta para que os negros tivessem os mesmos direitos que os brancos. Atualmente esse tema já é discutido e repensado em diversos países, inclusive no Brasil. Lançado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental somente como tema transversal, as questões que tratam da diversidade cultural correm risco de ficarem praticamente invisíveis dentro das escolas.

Multiculturalidade não é apenas fazer cocar no dia dos índios, nem tão pouco fazer ovos de Páscoa ucranianos, ou dobraduras japonesas, ou qualquer outra atividade clichê de outra cultura. O que precisamos é manter uma atmosfera investigadora, na sala de aula, acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista que cada um de nós participa no exercício da vida cotidiana de mais de um grupo cultural. (BARBOSA, 1998, p.93)

Este conceito fragmentado que as escolas geralmente remetem ao multiculturalismo o que pode significar uma perda muito grande na educação dos jovens que precisam entender esse novo conceito de interculturalidade, identidade multicultural ou então essa miscigenação de culturas, as quais trazem consigo uma importante função para a educação, elas desenvolvem “competências em múltiplos sistemas de perceber, avaliar, acreditar e fazer” (RICHTER, 2003 p. 25), pois “é através da contextualização de produtos e valores estéticos que a atitude multiculturalista é desenvolvida. (BARBOSA, 1998, p. 92)

Ao mesmo tempo em que se fala de educação multicultural, muito se houve falar também em bullying. Este mal da contemporaneidade que atinge principalmente aqueles que são considerados por alguns “diferentes do padrão”, mostram comportamentos até inconscientes, já que

a nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isto, discriminamos o comportamento desviante. (LARAIA, 2002, p. 67)

Inúmeros são os fatores que colaboram para a discriminação e o racismo, os fatores econômicos e sociais são um dos principais divisores de classes. Santaella (1982, p. 20) explica que este problema ocorre

Por terem em mãos o poder econômico e político as classes opressoras dele fazem uso para ensurdecer ou neutralizar as divergências ou contradições. Não sem razão, os mecanismos de acesso à arte, em sociedades de classes são rigidamente controlados, pois toda grande arte assim o é, porque se materializa com um ponto de confluência histórica de várias ideologias, oriundas de classes diversas.

Pode-se dizer então que as classes sociais são as responsáveis pela divisão dos grupos culturais, onde a classe dominante muito influencia as classes dominadas, as quais muitas vezes tornam-se frustradas e menosprezam sua própria cultura. Barbosa (1998, p.95) acredita que a “Educação multiculturalista permite ao aluno lidar com a diferença de modo positivo na arte e na vida”, independentemente de classes sociais, os estudantes devem valorizar primeiramente sua cultura e respeitar a cultura do próximo igualmente.

Dentro de uma perspectiva de estudos interculturais Fleuri (2002, p.407) afirma que, para que haja uma “interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes”, torna-se necessário “desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção da superação das estruturas sócio-culturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais.” (FLEURI, 2002, p.407).

Ao falar sobre o multiculturalismo e o desenvolvimento da arte/educação baseada na comunidade Bastos (2005, p.235) afirma que “em arte-educação, o multiculturalismo influenciou maior respeito às tradições dos estudantes, criando um ambiente igualitário, em que diferentes culturas são valorizadas”.

Acredita-se então que é possível que haja nas escolas uma educação intercultural, já que

Multiculturalismo é visto como o reconhecimento de que em um mesmo território existem diferentes culturas. *Interculturalismo* é uma maneira de intervenção diante dessa realidade, que tende a colocar a ênfase na relação entre culturas. *Pluriculturalismo* é outra maneira de intervenção que dá ênfase à manutenção da identidade de cada cultura. (SILVA, G., 2003, p.27)

Souza; Fleuri (2003, p.73) dizem ainda que

A educação intercultural ultrapassa a perspectiva multicultural, à medida que não só reconhece o valor intrínseco de cada cultura e defende o respeito recíproco entre diferentes grupos identitários, mas também propõe a construção de relações recíprocas entre grupos.

Sendo assim, perceber que há diferentes culturas em uma mesma região, como é o caso da cidade de Rio Fortuna, é o primeiro passo para pensar nos estudos interculturais. Pois antes de iniciá-lo é necessário que haja “[...] formação e a requalificação dos educadores e educadoras [...]”⁸, para que estes estejam bem preparados para exercerem o papel de educadores interculturais, seja nas aulas de artes ou em outras áreas.

⁸ Ibidem, p. 74.

7 IDENTIDADE ÉTNICA

Procurando saber mais sobre a chegada dos imigrantes alemães à Santa Catarina e principalmente ao município de Rio Fortuna, voltei a em pesquisar Ricken; Ricken (2008).

Segundo os autores, durante a colonização de Santa Catarina, imigrantes italianos e alemães foram os primeiros a ocuparem as terras catarinenses legalmente, no entanto, como sabemos essas terras já eram habitadas pelos indígenas. Quando a atual cidade de Rio Fortuna era somente um núcleo pertencente à colônia de Grão Pará, um recenseamento feito no ano de 1896 mostrou a forte presença de imigrantes alemães nessas terras. Pioneiros estes que trouxeram consigo as características de seu povo e aqui, em uma terra muito distante, deram continuidade aos costumes e tradições de seu país de origem. Pode - se dizer que esses pioneiros trouxeram consigo além da esperança de uma vida melhor, uma forte identidade cultural, e ainda hoje podemos dizer que a região apresenta muitos traços da identidade daquele povo. Como escreve Laraia (2002, p.45) “O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam”. O parlamentar Gomes (2010) relata que “O que se ensina e pratica numa localidade, num vilarejo, numa comunidade é exatamente a identidade daquele povo. Por isso meu pai⁹ sempre dizia a todos nós da família que deveríamos respeitar a cultura daquele povo”.

Muitas regiões e pessoas são reconhecidas pela sua cultura, “[...] indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas [...]”. (LARAIA, 2002, p. 68). Essas características são o que diferenciam os grupos étnicos e/ou culturais um dos outros. É o que torna cada um especial e insubstituível na formação da sociedade. Nessa perspectiva, Warnier (2003, p. 16-17) define identidade argumentando que “A identidade é definida como o conjunto dos repertórios de ação, de língua e de

⁹ José Gomes Sobrinho

cultura que permitem a uma pessoa reconhecer sua vinculação a certo grupo social e identificar-se com ele”. É comum que o ser humano busque no próximo, características iguais ou parecidas com as suas, pois são essas características que tornam uma relação mais igualitária, já que há uma repulsa em questão quando se fala do diferente, uma questão de medo ao desconhecido, o que muitas vezes torna-se preconceito. Sobre isso Canclini relata que:

Ter uma identidade seria, antes de mais nada, ter um país, uma cidade ou um bairro, uma entidade em que tudo o que é compartilhado pelos que habitam esse lugar se tornasse idêntico ou intercambiável. Nesses territórios a identidade é posta em cena, celebrada nas festas e dramatizada também nos rituais cotidianos. (2006, p.190)

Os imigrantes alemães ao chegarem ao Brasil, somente falavam a língua alemã e por muitos anos esta tradição se manteve firme. Atualmente no município de Rio Fortuna são poucos os que ainda utilizam a língua alemã para se comunicarem, seja até mesmo em suas casas. “A identidade que se forma por meio do hibridismo não é mais integralmente nenhuma das identidades originais, embora guarde traços delas”. (SILVA; HALL; WOODWARD, 2000, p.87). Mesmo predominando a língua portuguesa, é notável a diferença no sotaque daqueles que anteriormente falavam a língua alemã e daqueles que não tiveram o aprendizado da mesma. Segundo Warnier, (2003, p. 17) “[...] a tradição, pela qual se transmite a cultura, impregna desde a infância o nosso corpo e a nossa alma, de maneira indelével.” O mais notável no sotaque dos conterrâneos de Rio Fortuna que trazem consigo a herança da fala alemã é a ênfase nos dois erres (rr) das palavras que na escrita da língua portuguesa é utilizado apenas um erre. Fato este que muitas vezes torna-se motivo de gozação e preconceito nas escolas. Eu, já passei por esta situação, sem saber que fazia parte de uma herança cultural, mas com o passar dos anos e com muito esforço, consegui minimizar esta característica da fala.

Por entendermos que a identidade em si não pode ser considerada fixa, é natural que com a globalização e o passar do tempo novas características passem a fazer parte da identidade de um povo ou pessoa. Afinal, o mundo está em constante evolução e transformação, conseqüentemente o ser humano passa também por diversas mudanças durante todo o seu viver.

[...] identidades podem ser geradas, preservadas, extintas, transformadas, dependendo não tanto de uma voluntária vontade simbólica do grupo, mas das atribuições pelas quais passa na realização cotidiana de sua própria história. (BRANDÃO, 1986, p. 111).

Mas, apesar de ocorrerem mudanças na identidade durante o processo evolutivo da localidade, considero importante manter, ainda que em festejos, as tradições de um povo que deram origem as características que diferenciam as etnias dentro da sociedade. “Esse conjunto de bens e práticas tradicionais que nos identificam como nação ou como povo é apreciado como um dom, algo que recebemos do passado com tal prestígio simbólico que não cabe discuti-lo.” (CANCLINI, 2006, p. 160).

Ao abordar o tema etnia, normalmente passa-se a falar das características comuns de um povo em determinado lugar. A área geográfica de origem dos povos que se espalharam por todo o mundo, caracteriza a etnia, ou então, o povo de origem e a cultura comum entre um número de pessoas. Para descrever sobre etnia trago primeiramente o significado desta expressão encontrado no dicionário Michaelis (2008, p.371) “**et.ni.a** (etno+ia¹) *sf* *Sociol* Mistura de raças caracterizada pela mesma cultura (termo criado para evitar neste caso a palavra *raça*).” Para melhor entender veremos o que seria o termo “raça”, busco em Loureiro (2004, p.63) que diz “O conceito de raça está associado a uma base biológica”, sendo assim a raça diferencia-se pelas características físicas de grupos humanos, onde as pessoas são diferenciadas pela cor da pele, cabelo, jeito de andar e falar, entre outras características.

Logo, quando nos referimos ao termo etnia estamos evidenciando o lado cultural dos grupos humanos, que segundo Brandão (1986, p.145) grupo étnico é

Um tipo organizacional peculiar culturalmente diferenciado de outros. Uma categoria de articulação tipos de pessoas que, por estarem historicamente unidas por laços próprios de relações realizadas como famílias, redes de parentes, clãs, metades, aldeias e tribos, e por viverem e se reconhecerem vivendo em comum um mesmo modo peculiar de vida e representação da vida social, estabeleceram para eles próprios e para os outros as suas fronteiras étnicas, os seus limites de etnia.

Localizo em Loureiro a preocupação com a continuidade dos grupos étnicos.

Para que um grupo étnico possa continuar existindo com suas especificidades culturais e com representações positivas de si, é necessário um espaço físico, mas também social, que lhe permita atualizar sua forma de organização, livre de representações sociais que o estigmatizam. (2004, p.73).

Acredito que o resgate dos costumes e das tradições de uma cultura e de uma identidade seja o desejo de muitas pessoas que sonham em reviver ou simplesmente conhecer o que fez parte da vida de seus antepassados. Nessa dimensão Canclini (2006, p. 161) vem afirmar que

Preservar um lugar histórico, certos móveis e costumes é uma tarefa sem outro fim que o de guardar modelos estéticos e simbólicos. Sua conservação inalterada testemunharia que a essência desse passado glorioso sobrevive às mudanças.

Sobre isso penso ser importante registrar que em Rio Fortuna, na casa da cultura, já existiu um “museu” com acervo da cultura alemã e que atualmente está desativado. Preservar e manter a identidade étnica local é uma função que deve ser exercida também no cotidiano escolar. Acredito que a disciplina de arte possa ser a desencadeadora desses estudos, os quais podem se estender por todas as outras disciplinas. É importante que os estudantes percebam as características advindas de sua identidade étnica, com isso os mesmos passarão a entender e valorizar mais sua cultura. Como sabemos, ninguém aprecia o que não conhece. Talvez, a partir do momento que os estudantes se percebam participantes de determinada etnia ou grupo social, é possível que entendam e valorizem mais sua cultura.

8 METODOLOGIA

A Pesquisa em Arte aqui apresentada, intitulada “Arte e Cultura: reflexões sobre o ensino das expressões regionais na disciplina de arte em Rio Fortuna (SC)” foi realizada na cidade de Rio Fortuna tendo como foco o problema “O que pensam professores e estudantes de Rio Fortuna (SC) sobre a cultura regional?”.

A pesquisa teve como objetivo geral, investigar como acontece o ensino da cultura regional (Lei N° 12.287, de 2010) nas aulas de arte em Rio Fortuna (SC) e perceber de que forma professores e estudantes (ensino médio) valorizam e evidenciam sua cultura?

Trago também como objetivos específicos: a) Perceber se os professores de Rio Fortuna evidenciam a cultura regional nas aulas de artes; b) Buscar maior valorização da cultura alemã e as outras existentes no município de Rio Fortuna; c) Identificar a diversidade cultural regional de Rio Fortuna; d) Descobrir, pesquisar e enumerar fatores que contribuem para a desvalorização da cultura local;.

A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais da UNESC. Quanto à natureza, esse estudo é classificado como uma pesquisa aplicada e quanto à forma de abordagem do problema é de caráter qualitativo. Creswell, (2007, p.184) define pesquisa qualitativa como:

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados [...]. Os procedimentos qualitativos se baseiam em dados e usam estratégias diversas de investigação.

Do ponto de vista dos objetivos, essa pesquisa foi descritiva.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população e fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. [...] uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42).

Classifica-se também como pesquisa explicativa-que, ainda segundo Gil:

[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa

que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (2002, p. 42).

Como procedimento técnico foi utilizado o estudo de campo.

[...] o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer, ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2011, com professores e alunos da E.E.B. Nossa Senhora de Fátima, da rede estadual de ensino e com professores da Escola Municipal Professor José Boeing.

Para a aplicação da pesquisa foram elaborados dois questionários (ver apêndice A e B), um destinado aos professores que trabalham ou já trabalharam a disciplina de arte em Rio Fortuna e outro questionário para os alunos do 3º ano do ensino médio da E.E.B. Nossa Senhora de Fátima. Às professoras foi entregue um questionário com oito questões para que os mesmos respondessem no seu tempo livre. Dos cinco questionários entregues juntamente com o termo de consentimento, aos professores da rede estadual e municipal, somente quatro retornaram e assinaram o termo de consentimento, colaborando assim com a presente pesquisa.

A aplicação do questionário com os alunos foi feita nas aulas de arte cedida pela professora de arte Gilmara Raquel Wessler, a qual disponibilizou uma aula em cada turma, para que eu pudesse realizar a pesquisa. Foram distribuídos cinquenta e seis questionários, destes, todos foram respondidos, mas foram analisados somente os depoimentos de trinta e sete alunos, já que os demais não entregaram o termo de consentimento assinado (Anexo C), o qual havia sido entregue aos mesmos, uma semana antes, para ser autorizado inclusive pelos pais, me impossibilitando assim utilizar o questionário respondido pelos mesmos na execução de minha pesquisa.

Esse foi o percurso metodológico seguido para validar a pesquisa realizada para elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso.

9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO A DOCENTES E ESTUDANTES

Iniciarei aqui a apresentação dos dados obtidos através da pesquisa feita nas escolas de Rio Fortuna (SC), procurando saber se os professores de arte evidenciam aspectos da cultura regional em sala de aula e se os alunos conhecem e valorizam a cultura local. Questões estas que me instigaram a pesquisar e elaborar este trabalho de conclusão de curso.

No total, foram respondidos quatro questionários dos cinco destinados aos professores de arte que lecionam ou já lecionaram nas escolas municipais e estaduais de Rio Fortuna. Na pesquisa com os alunos do terceiro ano do ensino médio foram entregues cinquenta e seis questionários e obtive o retorno de trinta e sete estudantes, destes vinte e um foram respondidos por meninas e 16 por meninos.

Inicialmente descreverei sobre a pesquisa feita com as professoras, as quais, apesar de terem autorizado a utilização de seus nomes, resolvi denominá-las somente pelas iniciais, professoras G, M, L e V. A professora G é graduada em Educação Artística (UNESC), a professora M é graduada em Artes Visuais pela UNESC, a professora V possui licenciatura curta em Artes Práticas (UNOESC) e a professora L é graduada em Pedagogia (UNISUL).

Iniciei indagando as depoentes sobre a participação das mesmas nos eventos culturais que ocorrem na cidade de Rio Fortuna. “*Você participa dos eventos culturais de sua cidade? Quais?*”

() *Festa de São Marcos* () *Expofortuna* () *Gemeidenfest*
() *Festa do Colono* () *Outros: _____*”

Das quatro professoras, duas são de outro município, mesmo assim três delas responderam que participam da festa de São Marcos que é realizada anualmente na cidade de Rio Fortuna. A festa intitulada Expofortuna aparece nas respostas de somente duas professoras. As outras festas, Gemeidenfest e Festa do Colono apareceram apenas na resposta de uma das professoras. Logo, podemos perceber que a tradicional festa religiosa de São Marcos ainda é a que mais chama visitantes para o município de Rio Fortuna.

A segunda pergunta feita foi “*qual o seu conceito de cultura?*” A professora (G) foi muito feliz ao responder que *Cultura são as tradições, costumes,*

vivências de um povo. Tudo o que diz respeito a sua história, suas raízes. Minha pesquisa se engrandeceu ainda mais quando a professora (V) citou que *um povo sem cultura é um povo fraco.* Acredito que vale comentar aqui que não existe povo sem cultura, assim nos afirma Warnier (2003, p. 13) “[...] não há nenhuma sociedade no mundo que não possua sua própria cultura”. Quem não valoriza e transmite sua cultura fica praticamente invisível dentro de sua sociedade, assim como cita Hall (1986 *apud* SILVA, 1995, p.15) “cultura significa o terreno real, sólido, das práticas, representações, línguas e costumes de qualquer sociedade histórica específica”. Sendo assim, cada cidadão tem sua função como receptor e transmissor de sua cultura.

Faço uma colocação sobre a resposta da professora (L), a qual citou que *Cultura é toda vivência e tradição de um povo passada de geração em geração e mantida até os dias atuais.* Tendo como base todas as pesquisas feitas sobre o assunto, discordo da professora quando a mesma diz que as tradições e vivências são mantidas até os dias atuais. Pode-se dizer que essas tradições são relatadas nos dias atuais, mas não são mantidas, por várias questões como a modernidade e a globalização; muito se modificou nos costumes e tradições da sociedade.

Na terceira pergunta, “*quais as possíveis relações que você acredita que podem ser estabelecidas entre cultura regional e o ensino da arte?*” Das quatro respostas obtidas a que apresentou maior relação com minha indagação foi a resposta da professora (L), ao afirmar que *A educação em si, já deve estar constantemente ligada ao cotidiano do aluno, portanto, trabalhar a cultura regional no ensino da arte envolvendo danças, músicas e outras atividades da região é fazer com que o aluno viva direta ou indiretamente as tradições vividas por suas origens.* Concordo com a professora, pois é essa a educação que devemos propor para nossos estudantes, que eles aprendam fazendo relações com seu cotidiano e vivências. Assim como Almeida (2007, p.82)

afirma ser a cultura o conteúdo da educação; é por ela que se transmitem às novas gerações os conhecimentos, as competências, as instituições, os valores e os símbolos que se constituíram durante gerações e caracterizaram dada comunidade humana [...].

Seguindo o que indica a autora, trabalhar a cultura regional em sala de aula, é o melhor caminho para uma educação mais significativa.

Na quarta pergunta, *“você trabalha ou já trabalhou aspectos da cultura local em sua disciplina?”* Fiquei muito feliz ao verificar que 100% responderam que sim, que trabalham ou já trabalharam este tema em sala de aula. Pedi também que em caso positivo relatassem a experiência de trabalhar este tema. Duas professoras destacaram em suas respostas a cultura da etnia alemã. A professora (G) citou que *quando trabalhamos o tema folclore conversamos sobre nossas festas, nossos costumes, nosso jeito de falar, dançar, para depois conversarmos sobre o Estado, o País.* Citou também que em suas aulas *resgatamos os sete passos, dança dos imigrantes alemães, que hoje só conhecida dos idosos. Resgate de fotos de casamentos antigos, convites feitos a cavalo com fitas presas no chapéu, que foram transformados pelos alunos em teatro.* Fatos estes que fazem parte da cultura da etnia alemã e que naturalmente são lembrados e valorizados pelos estudantes, uma vez que os mesmos são descendentes de uma geração que viveu tudo isso. Nesse sentido Canclini (2006, p.161-162) ressalta que *“para que as tradições sirvam hoje de legitimação para aqueles que as construíram ou se apropriaram delas, é necessário colocá-las em cena.”*

O questionamento foi sobre trabalhar a cultura regional em sala de aula. O que me preocupou em relação às respostas das professoras foi somente a fala da professora (G), que deixou a entender que esse assunto é trabalhado dentro do tema folclore. Será que em outras situações e conteúdos a cultura regional não é tratada em sala de aula?

Na quinta questão: *“Em Julho de 2010, houve alteração na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Na LDB agora o ensino da arte é defendido assim: reforçando as EXPRESSÕES REGIONAIS.*

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Você como educador, considera essa mudança significativa e válida para ser trabalhada em suas aulas?

() Sim () Não Justifique sua resposta.”

As quatro depoentes responderam que sim, consideraram importante essa mudança. A professora (L) declarou o seguinte: *Sim, não podemos deixar que se percam nossas raízes, e são as crianças que irão reforçar cada vez mais essas raízes no futuro, se fizermos valer o valor cultural e as tradições de suas origens em sala de aula.* Fazer conhecer nossa cultura e a do próximo e valorizá-las igualmente é um importante passo para tornar nossos educandos cidadãos interculturais. A professora (V) contribuiu dizendo que: *Sim, como a arte está presente nas ruas, vitrines, roupas ou fachadas das casas, os conceitos e habilidades desenvolvidos nas aulas são necessários para entender e usufruir o mundo que nos cerca.* Para que os estudantes tenham um aprendizado significativo e saibam se expressar, é necessário que o conteúdo trabalhado em sala de aula tenha relação com a realidade vivida pelos mesmos, pois segundo os PCNs, o ensino do conteúdo deve ser transmitido

[...] de modo a acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado. (BRASIL, 1997. p.50).

Com esta mudança sobre o ensino da arte, torna-se necessário que os professores estabeleçam relações entre o conteúdo e o cotidiano cultural de seus alunos.

A sexta pergunta: *“no que o estudo das expressões regionais pode contribuir para a educação de seus alunos?”* A professora (L) respondeu o seguinte: *Entender as tradições de suas origens como algo forte em suas vidas, levará os alunos a compreender e respeitar ainda mais os valores étnicos e culturais para serem passados para seus filhos, e aos filhos de seus filhos e assim sucessivamente.* Não que os traços de uma identidade de tempos passados devam permanecer intactas nos dias atuais, mas que eles sejam lembrados e valorizados de forma respeitosa em meio ao atual mundo globalizado, que muito influencia os adolescentes.

Na sétima questão: *“no ano de 2008 foi lançado o livro “Rio Fortuna: resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro” de autoria de Tatiane D. Ricken e colaboradores. Você tem esse livro em casa? () Sim () Não Já utilizou o mesmo em suas aulas? () Sim () Não*

Em caso afirmativo, quais aspectos foram evidenciados e de que maneira?”. Somente duas professoras responderam que possuem o livro em casa, mas nenhuma delas utilizou o livro no planejamento de suas aulas. A professora (G) disse ainda que: *Eu creio que o livro Rio Fortuna “Nossa Terra, Nossa Gente”¹⁰ de Roberto João Tenfen, seja mais completo e significativo.*

Finalmente na oitava e última questão, perguntei: *“qual a sua identidade étnica?”*. Nenhuma das quatro respondeu objetivamente a pergunta. As professoras (M) e (L) responderam que eram Brasileiras, o que se refere à nacionalidade. A professora (G) respondeu que: *Primeiro de tudo sou brasileira. Alguns antepassados são alemães e outros italianos.* E a resposta da professora (V) não ficou clara. Fica então a dúvida: estas professoras que anteriormente relataram que consideravam importante trabalhar a cultura regional, não saberiam exatamente qual a sua própria origem étnica?

Nesse momento passo para a análise dos questionários respondidos pelos estudantes (21 meninas e 16 meninos) do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Nossa Senhora de Fátima. Para facilitar a análise e resguardar a identidade dos estudantes, os mesmos serão identificados pela numeração 01 a 37. Por exemplo: Estudante (22).

Ao analisar as trinta e sete respostas sobre *“O que você entende por cultura?”*, pude perceber que, no geral a grande maioria dos estudantes detém um conceito de cultura e é comum pensarem a cultura passada de geração em geração. Gostaria de destacar a estudante (08), que citou: *É a arte, o que faz a história do município, as coisas típicas da região que são cultivadas ao longo dos tempos.* A resposta dessa aluna, muito me chamou a atenção pelo fato dela relacionar a cultura com a arte e deixou a entender que tem plena consciência sobre o termo cultura. Entre os meninos, a resposta que mais me chamou a atenção foi do estudante (31) dizendo que *Eu entendo que cultura é aquilo que conhecemos como música, teatro, eventos, dança e outros. É também aquilo que trata da história da origem de um lugar.* Percebe-se então que os estudantes possuem conhecimento sobre cultura e acredito que este seja o reflexo dos estudos feitos nas aulas de arte e outras disciplinas, já que os professores também mostraram possuir bons conceitos de cultura e indicaram em seus depoimentos que trabalham o assunto em sala de aula.

¹⁰ O livro citado pela professora foi escrito em 1997 e também conta a história de Rio Fortuna.

Ao indagar sobre “*Quais as atividades culturais (cursos, grupos) você já fez ou está fazendo além das aulas regulares, dentro ou fora da escola?*”

() Música () Teatro () Artes plásticas () Dança () Outros: _____

Fale a respeito da sua escolha”. Entre as meninas houve destaque para a dança (12) e teatro (6). Entre o grupo de meninos, a maioria falou não ter interesse pelas atividades culturais, alguns assinalaram a opção “outros” e escreveram *futebol* (3), quatro deles já participaram de dança e dois de teatro. Dois estudantes destacaram ainda que fizeram curso de dança alemã e uma fez aula de alemão, alegando que *Era muito interessante ter aula de alemão para não perder os costumes [...]*. Dentre os pesquisados somente esses três estudantes afirmaram maior interesse pela dança e língua alemã. Sabemos ser minoria, mas é melhor que sejam poucos do que nenhum. O interesse de um pode se transformar no interesse de muitos.

Em outro questionamento, perguntei: “*O que você gostaria que tivesse na sua cidade no que se refere a opções culturais?*”. As respostas foram variadas, mas quatorze estudantes responderam que gostariam que tivesse cinema. O estudante (26) disse: *Cinema, pois para poder assistir um filme necessitamos ir até Tubarão, o que muitas vezes nos impossibilita de ver determinado filme*. Percebi os estudantes conscientes de seu papel e interessados em consumir mais cultura e também preocupados com as questões culturais de Rio Fortuna. Cinco alunos destacaram que gostariam que tivesse um museu na cidade, outros dois citaram que deveria voltar a ter o curso de dança alemã e também aulas de língua alemã.

Na sequência, questionei sobre as influências existentes de outras culturas no seu modo de ser e agir. “*Você acredita que há em seu modo de ser influência(s) de outra(s) cultura(s)? Descreva como isso acontece ou aconteceu.*” Dos trinta e sete depoentes, cinco disseram que não há nenhuma influência, o que acredito não ser possível, afinal estamos vivendo em um mundo globalizado. Os demais estudantes foram mais conscientes em suas respostas e afirmam que percebem as influências de outras culturas. A estudante (19) respondeu: *Sim, pois minhas características físicas estão ligadas a cultura alemã, mas nem tudo é alemão, pois outras culturas também podem me influenciar*. Esta estudante se vê como pertencente à etnia alemã, mas é realista dizendo que há influências de outras culturas em seu modo de ser e agir.

Perguntei também: “*Você se orgulha da sua cultura? Por quê? Como você poderia demonstrar isso?*”. Considerei muito positiva a resposta, pois todos

responderam que sim, se orgulham. Mas se enrolaram ao responder por que se orgulhavam e como demonstravam isso. A estudante (15) disse que: *Sim. Porque minha família me passou isto, a cultura de Rio Fortuna e eu pretendo passar essa cultura adiante.* Percebemos aqui o orgulho pela nossa cultura, além dela ter consciência da origem de sua identidade, ainda demonstra que futuramente irá repassá-la aos seus descendentes. Ao falarem sobre como demonstravam que se orgulham de sua cultura, a maioria disse que demonstrava participando das festas culturais. É indiscutível que não seja de outra maneira, já que quando questionei: *“Você participa dos eventos culturais de sua cidade? Quais?”*

() Festa de São Marcos () Expofortuna () Gemeidenfest () Festa do colono () Outros: _____”, todos assinalaram que participavam da festa de São Marcos. Trinta e seis assinalaram que participaram da Expofortuna, trinta e três participaram da Gemeidenfest. A Festa do Colono foi a menos citada por esses estudantes e na opção outros, apareceu a Festa do Padroeiro, que acontece em cada localidade pertencente a Rio Fortuna.

As festas são o ponto de encontro da sociedade e principalmente dos jovens de Rio Fortuna que mostraram se fazer presentes nesses eventos. Nessa perspectiva encontramos em Itani (2003, p.12) a qual afirma que “pode-se compreender a festa como o núcleo central aglutinador das sociedades.”

Na questão seguinte procurei questionar *“Os seus professores trabalham ou já trabalharam a cultura regional em suas aulas?”*

() Sim () Não

Em quais disciplinas esse assunto é ou foi mais evidenciado?

() Geografia () História () Artes () Língua Portuguesa

() Matemática () Educação Física () Filosofia () Outra(s): _____

De que maneira esse assunto foi trabalhado?” No geral, a maioria respondeu que sim. Coloquei como opções para assinalar várias disciplinas, entre elas arte. Somente treze alunos assinalaram esta última opção, que é a qual mais me interessa nessa pesquisa. O que ocorre é que as docentes responderam que trabalham a cultura regional em sala de aula, mas não foram 100% dos alunos que responderam que esse tema já foi trabalhado nas aulas de artes. Como explicar tal situação? Os alunos podem ter esquecido, mas, se foi esquecido é porque não foi marcante, ou eles podem não ter tido aulas com essas professoras, o que acho difícil. Enfim, a professora (G), relatou que fez uma atividade de resgate cultural,

evidenciando as antigas tradições da dança e do casamento, os quais foram encenados. E, realmente, na resposta de alguns estudantes aparece que foi feito teatro com ênfase na cultura local nas aulas de artes. As disciplinas de história e geografia foram as opções mais assinaladas e comentadas nos estudos sobre a cultura regional.

Na sequência fiz a seguinte pergunta: *“Você acredita que estudar aspectos da cultura regional pode favorecer sua formação como cidadão Riofortunense?”* Trinta e seis estudantes responderam que *sim* e justificaram de diversas maneiras. Entre elas destaco a resposta da estudante (18) que diz: *Sim, porque assim poderíamos conhecer todos os aspectos da nossa cultura, pois com certeza há coisas que não sabemos. E isso é importante para seguirmos e termos orgulho da nossa cultura.* A maioria das demais respostas também destaca esse sentido, são estudantes que tem consciência da importância de conhecer e valorizar a cultura regional e local. Acredito que este bom resultado seja consequência do trabalho feito pelos professores, os quais também mostraram consciência e responsabilidade no estudo das expressões regionais em suas aulas.

Para finalizar o questionário, perguntei: *“qual a sua etnia?”* Apenas seis estudantes responderam que eram pertencentes à etnia italiana e alemã, ou seja, mestiços, todos os demais se percebem como pertencentes à etnia alemã, o que novamente evidencia a forte presença desta identidade étnica no município de Rio Fortuna.

Essa análise de dados que tenta estabelecer um paralelo entre os depoimentos das professoras e dos estudantes a respeito de questões sobre o ensino e a aprendizagem da cultura regional foi relevante para pensar o problema de pesquisa por mim investigado. A partir deles, tenho subsídios para elaborar uma tentativa de conclusão de pesquisa, refletindo sobre o ensino da arte e da cultura, em especial no que se refere a expressões regionais, no município e Rio Fortuna.

10 CONSIDERAÇÕES

Para não concluir esta pesquisa, faremos aqui uma reflexão sobre os resultados obtidos em relação aos questionamentos feitos a professores e estudantes do ensino médio sobre o ensino da arte e da cultura regional na disciplina de arte em Rio Fortuna.

Constatamos que é evidente a importância do estudo dos aspectos regionais correlacionando-os com a arte, a qual permite que os estudantes se expressem de diferentes maneiras, em específico, quando relacionado aos temas que fazem parte do cotidiano cultural dos estudantes, tornando-os sujeitos críticos e conscientes de seu papel dentro da sociedade em que vivem.

Percebemos ainda que o problema que deu origem a esta pesquisa, alcançou um resultado positivo, já que tanto os docentes como a maioria dos estudantes demonstraram em suas respostas interesse pela cultura regional e o seu estudo/ensino em sala de aula. Talvez as docentes pudessem incentivar e trabalhar arte e cultura regional um pouco mais e não somente lembrá-los quando se fala em folclore ou no resgate de tradições, assim como foi relatado nos depoimentos. Mas o que se torna importante ressaltar é que eles pensam a cultura regional como uma questão importante para ser tratada.

Ao iniciar esta pesquisa uma das minhas preocupações era a valorização da identidade étnica alemã, afinal vivemos em um mundo globalizado, que se modifica e transforma as características tradicionais dos grupos étnicos. Mas, percebe-se que na cidade de Rio Fortuna persiste a vontade de lembrar e saudar a identidade do povo que nos deu origem; isto se mostra na realização das festas culturais, que buscam evidenciar a cultura alemã, nos trabalhos realizados pela associação cultural e no resultado da pesquisa feita com estudantes e docentes. Podemos afirmar aqui que as expressões regionais já foram trabalhadas em sala de aula, não somente na disciplina de arte, mas em outras que de maneira direta ou indireta abordam este assunto.

Podemos avaliar também que em meio ao estudo de culturas de diversos países e lugares, ainda assim, a cultura regional e local em Rio Fortuna tem espaço reservado no planejamento dos professores e do poder público. A partir do resultado da pesquisa feita com os estudantes, ficou notável que as questões culturais são mais evidenciadas nas disciplinas de história e geografia. A Lei Nº 12.287/10 deixa

muito claro em seu “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Sendo assim, é obrigação dos docentes em arte privilegiarem em suas aulas as expressões regionais, o que possibilitará que os alunos se vejam como agentes produtores e consumidores de cultura, além de sujeitos participantes da sociedade.

O objetivo principal dessa pesquisa consistia em investigar como acontece o ensino da cultura regional nas aulas de arte em Rio Fortuna (SC) e perceber de que forma professores e estudantes (ensino médio) valorizam e evidenciam sua cultura. Ao analisar os depoimentos, constatei primeiramente que o ensino da cultura regional é levado para a sala de aula na disciplina de arte, mas poderia ser mais bem trabalhado. Acredito que há diversas maneiras de evidenciar o estudo das expressões regionais, cabe aos professores estudar, pesquisar e reelaborar seus planejamentos em cima dessas questões que são previstas na Lei Nº 12.287/10.

Num segundo momento, ao analisar os questionários respondidos pelos estudantes percebi que os mesmos, no geral, possuem noções de cultura como sendo passada de geração em geração, como se a cultura fosse algo que aconteceu no passado e hoje é lembrada. Vejo aqui, a necessidade de trabalhar conceitos, para que os mesmos percebam a cultura no momento presente.

Quanto ao acesso à cultura, entendemos que no município de Rio Fortuna há poucas opções para a juventude e para a população em geral, o que leva os mesmos a procurarem outras opções culturais, fora de nossa cidade, ocorrendo assim certa desvalorização da cultura local. Podemos observar isso nas respostas dos estudantes, os quais afirmaram que sentem falta de cinema, museu, curso de dança alemã, aula de língua alemã, teatro, entre outros. Quem sabe a A.C.R.F, poderia voltar a viabilizar estes cursos, como era feito há algum tempo?

A partir, dessas observações podemos inferir que arte e cultura são questões estritamente relacionadas e o seu estudo e deve sim ocorrer em sala de aula, especialmente nas aulas de arte. Além de ser um desafio para os docentes, será uma ótima oportunidade de trazer os conteúdos de arte para a realidade dos estudantes e provocar nos mesmos o anseio em pesquisar mais sobre as

expressões regionais que os cercam. O que é muito diferente de somente exaltar a cultura dos outros.

Esta pesquisa objetivou também pensar a concretização dos desafios de trabalhar arte e as expressões regionais assim como diz a LDB, transformando as aulas de arte cada vez mais significativas ao olhar dos estudantes e de toda a sociedade.

Estou consciente de meu papel como professora de arte, e sei que sempre irei dar o melhor de mim em favor de uma educação melhor. Acredito ainda, que toda a dedicação aqui prestada irá contribuir para o sucesso de minha carreira profissional. Trago no apêndice D, uma proposta de curso que poderá ser uma possível contribuição aos docentes do município de Rio Fortuna, para que os mesmos possam se familiarizar ainda mais com as expressões regionais e o ensino da arte.

Por fim, ousou afirmar que o município de Rio Fortuna é um lugar de cultura e de identidade possível de ser intercambiada e celebrada como nos ensina Canclini.

Sinto-me feliz por dedicar um tempo de minha formação acadêmica para ver e rever o lugar primeiro de minhas aprendizagens enquanto ser social, alfabetizado e inserido na cultura dessa “cidade pequenina” que está impregnada em mim desde a infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. São Paulo: Papirus, 2001. 224 p.

_____. Por uma escuta da obra de arte. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. 367 p.

BALLENGEE-MORRIS, Christine; DANIEL, Vesta A.H.; STUHR, Patricia L.. Questões de diversidade na educação e cultura visual: comunidade, justiça social e pós-colonialismo. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200 p.

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento do familiar: Uma proposta teórica para a Arte/Educação baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BHABHA, Homi K.. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 395 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. 173 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p.

_____. Secretaria de Estado da educação e do Desporto. **Proposta Curricular de santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**: Florianópolis: Cogem, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm >. Acesso em: 09 de outubro de 2010

BUORO, Anamelia Bueno; COSTA, Bia. Por uma construção do olhar na formação do professor. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. 367 p.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da**

Modernidade. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 385 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DIAS, Belidson; Entre Arte/Educação, cultura visual e teoria *queer*. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. São Paulo: Moderna, 1996. 96 p. (Coleção desafios)

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **Perspectiva**. Florianópolis, v.20, n.02, p.405-423, jul./dez. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOMES, Eduardo. **Lei José Gomes Sobrinho levará cultura regional às salas de aula de todo país**. Disponível em: <http://eduardogomes-to.com.br/lei-jose-gomes-sobrinho-levara-cultura-regional-as-salas-de-aula-de-todo-pais/>. 2010. Acesso em: 24 de set. de 2011.

ITANI, Alice. **Festas e Calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 117 p.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Identidade étnica em re-construção: a ressignificação da identidade étnica de adolescentes negros em dinâmica de grupo na perspectiva existencial humanista**. Belo Horizonte: O lutador, 2004. 228 p.

MICHAELIS: **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. 215 p.

RICKEN, Tatiane Dirckesen; RICKEN, Ignácio (Orgs). **Rio Fortuna: resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro**. Coan, 2008. 426 p.

SANTAELLA, Lúcia. **Arte & Cultura: equívocos do elitismo**. São Paulo: Cortez, 1982.

SILVA, Gilberto Ferreira da. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação Intercultural: mediações necessárias**. DP&A, 2003. 158 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

1995. 243 p.

_____. (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, Maria Isabel Porto de.; FLEURI, Reinaldo Matias. Entre limites e limiars de culturas: educação na perspectiva intercultural. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação Intercultural: mediações necessárias**. DP&A, 2003. 158 p.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 184 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Questionário aplicado com os alunos do 3º ano do Ensino Médio de
Rio Fortuna**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

CURSO: ARTES VISUAIS

PROJETO DE PESQUISA SOBRE ARTE

ACADÊMICA: MARIA DE LOURDES BLOEMER

FASE: 8ª FASE- LICENCIATURA

**TÍTULO: ARTE E CULTURA: TRABALHANDO AS EXPRESSÕES REGIONAIS NA
DISCIPLINA DE ARTE**

PROFESSORA: MA. AMALHENE BAESSO REDDIG

PREZADO ALUNO.

Venho por meio deste, solicitar maiores informações sobre os conhecimentos adquiridos nas aulas, sobre o tema cultura regional.

1- Você participa dos eventos culturais de sua cidade? Quais?

() Festa de São Marcos () Expofortuna () Gemeidenfest

() Festa do colono () Outros: _____

2- O que você entende por cultura?

3- Quais as atividades culturais (cursos, grupos) você já fez ou está fazendo além das aulas regulares, dentro ou fora da escola?

() Música () Teatro () Artes plásticas () Dança () Outros: _____

Fale a respeito da sua escolha:

4- O que você gostaria de ter na sua cidade no que se refere a opções culturais?

5- Você acredita que há em seu modo de ser influência (s) de outra (s) cultura (s)?
Descreva como isso acontece ou aconteceu?

6- Você se orgulha da sua cultura? Por que e como você poderia demonstrar isso?

7- Os seus professores trabalham ou já trabalharam a cultura regional em suas aulas?

() Sim () Não

Em quais disciplinas esse assunto é ou foi mais evidenciado?

() Geografia () História () Artes () Língua Portuguesa

() Matemática () Educação Física () Filosofia () Outra: _____

De que maneira?

8- Qual a sua etnia?

Muito Obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

Solicito ainda que você conclua sua participação assinando no espaço reservado abaixo, para que as informações por você fornecidas possam ser utilizadas no desenrolar deste trabalho.

Nome: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B – Questionário aplicado com professores de artes de Rio Fortuna

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
CURSO: ARTES VISUAIS
PROJETO DE PESQUISA SOBRE ARTE
ACADÊMICA: MARIA DE LOURDES BLOEMER
FASE: 8ª FASE- LICENCIATURA
TÍTULO: ARTE E CULTURA: TRABALHANDO AS EXPRESSÕES REGIONAIS NA
DISCIPLINA DE ARTE
PROFESSORA: ME. AMALHENE BAESSO REDDIG

PREZADO PROFESSOR (a).

Venho por meio deste, solicitar maiores informações sobre suas aulas, referente às abordagens que evidenciam aspectos da cultura regional.

1- Você participa dos eventos culturais de sua cidade? Quais?

() Festa de São Marcos () Expofortuna () Gemeidenfest
 () Festa do colono () Outros: _____

2- Qual o seu conceito de cultura?

3- Qual a relação estabelecida entre a cultura e a educação?

4- Você trabalha ou já trabalhou aspectos da cultura local em sua disciplina?

5- Em Julho de 2010, houve uma alteração na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Na LDB agora o ensino da arte é defendido assim: reforçando as EXPRESSÕES REGIONAIS.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Você como educador, considera essa mudança significativa e válida para ser trabalhada em suas aulas?

6- No que o estudo das expressões regionais pode contribuir para a educação de seus alunos?

7- No ano de 2008 foi lançado o livro “Rio Fortuna: resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro.” Você tem esse livro em casa? () Sim () Não

Você já o leu? () Sim () Não

Já utilizou o mesmo em suas aulas? () Sim () Não

Se sim, quais aspectos foram evidenciados e de que maneira?

8- Qual a sua identidade étnica?

Muito Obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

Solicito ainda que você conclua sua participação assinando no espaço reservado abaixo, para que as informações por você fornecidas possam ser utilizadas no desenrolar deste trabalho.

Nome: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE C – Termo de consentimento



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA DOCENTES E FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, residente no município de _____, declaro ter sido informado sobre o projeto da acadêmica: Maria de Lourdes Bloemer, intitulada: **“ARTE E CULTURA: TRABALHANDO AS EXPRESSÕES REGIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTE”**. O (a) Sr (a), foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos proporcionar aos alunos do Ensino Médio maior conhecimento da cultura de Rio Fortuna (SC) e conseqüentemente a sua valorização ao trazê-la para ser trabalhada em sala de aula, especialmente nas aulas de arte. Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao Sr (a) serão sigilosos e privados, os dados serão utilizados somente para a análise geral dos dados obtidos.

A coleta de dados será realizada pela Acadêmica de Artes Visuais Maria de Lourdes Bloemer (91327833) da 8ª fase da Graduação de Artes Visuais - Licenciatura da UNESCO e orientada pela Professora Me. Amalhene Baesso Reddig.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2011.

APENDICE D – Projeto de curso

TEMA: ARTE E CULTURA

TÍTULO: ARTE E CULTURA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DAS EXPRESSÕES REGIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTE.

JUSTIFICATIVA:

Pode-se dizer que arte e cultura estão intimamente relacionadas. Através da cultura percebemos as representações que caracterizam a sociedade ou o grupo social, isso se mostra por meio da língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, etc., e está em permanente processo de mudança. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.45) “A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas [...]”. A cultura é amplo campo de diversidades que faz com que as pessoas tenham uma perspectiva mais ampla sobre o mundo e que permite o contato com outras realidades e a escola é um ótimo espaço para tratar de um assunto de tal importância.

O tema cultura é entendido por muitos, como uma forma de vida ou ainda como características próprias de um povo ou região. Com a mudança ocorrida recentemente na Lei N^o 9.394/96, o estudo da arte visa uma maior aproximação com as expressões regionais. Sendo assim, é necessário que os professores passem por uma formação continuada, para que os mesmos sejam informados sobre essas significativas mudanças que ocorreram na LDB sobre o ensino da arte e possam ir para a sala de aula preparados para pôr em prática estes estudos e façam cumprir o que diz a Lei.

Muito mais que informar sobre as mudanças ocorridas, este projeto tem o intuito de fazer pensar e mostrar caminhos para uma educação intercultural e expressiva, somente assim, os educandos se perceberão participantes e atuantes de sua cultura.

É necessário que os professores encontrem caminhos e maneiras de resgatar e reviver a cultura dos colonizadores alemães e dos outros existentes no município e região, sempre tratando e valorizando-as igualmente, cada qual com suas características e importâncias na formação da sociedade.

O tema cultura pode ser abordado nas diversas disciplinas do currículo escolar, cada qual trazendo especificidades relacionadas à disciplina. Por isso não só os professores de arte serão convidados a participarem deste curso, mas sim, todos aqueles que se interessam pela cultura e consideram significativo o estudo da mesma em sala de aula.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar aos professores de Rio Fortuna (SC) maior familiarização com as mudanças ocorridas na LDB sobre o ensino da arte e apresentar possibilidades de como trabalhar a cultura regional e local em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as mudanças ocorridas na LDB no que se refere ao ensino da arte;
- Apresentar propostas de como trabalhar a cultura regional e local em sala de aula;
- Familiarizar-se com o trabalho na Associação cultural de Rio Fortuna, para que os próprios professores incentivem seus alunos a participarem das atividades culturais;
- Identificar aspectos da cultura regional que merecem ser evidenciados nas aulas de arte e nas demais disciplinas;

Proposta de carga horária:

Horas-aula:

Teóricas: 10h Práticas: 10h

Total: 20 horas/aula

Público alvo: Professores de arte

EMENTA

Contextualização sobre a história do município de Rio Fortuna, destacando as festas e manifestações culturais através da Associação Cultural de Rio Fortuna. Conceitos de arte, cultura, educação intercultural e identidade étnica.

Mudanças ocorridas nos últimos anos na LDB. Uso das novas tecnologias para a produção e planejamento de aula com a temática cultura regional e local.

METODOLOGIA

O curso será oferecido para professores interessados, especialmente os de artes do município de Rio Fortuna. O secretário de educação irá disponibilizar a sala de informática da Escola Municipal Professor José Boeing, onde será realizado este curso.

As questões teóricas serão aprofundadas através da leitura de textos sobre cultura regional e ensino de arte. Irei apresentar conceitos sobre arte, cultura, identidade étnica e educação intercultural. Serão aprofundados também os estudos sobre as mudanças ocorridas na LDB, no que se refere ao ensino de arte. Além disso, será debatida a importância de trabalhar as expressões regionais em sala de aula.

Já na parte prática os professores terão a missão de levar para o próximo encontro pesquisas feitas com as pessoas idosas, moradoras de Rio Fortuna, as quais poderão fazer relatos sobre os costumes e tradições do passado. Assim ocorrerá o resgate de uma cultura que se não mantida poderá ser esquecida. Os professores poderão também trazer fotografias ou objetos para serem apresentados ao grande grupo.

Na sequência, já com os materiais em mãos, os professores irão preparar um projeto de aula para 16 horas. Os educadores poderão utilizar os recursos disponíveis nos computadores para fazer a apresentação do conteúdo, podendo utilizar o Power point, Gimp, para manipulação de fotografias, movie maker, para edição de vídeos. Mostrarei como utilizar cada um desses programas, tornando a exposição das aulas mais dinâmicas e interessantes.

Meu maior interesse é que os professores possam ser capacitados para atuar e trabalhar o tema com maior segurança, transmitindo aos seus estudantes clareza e objetividade.

REFERÊNCIAS DO PROJETO

BARBOSA, Ana Mae; **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., Maria F. de Rezende e Fusari. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993. 135 p.

GOMES, Eduardo. **Lei José Gomes Sobrinho levará cultura regional às salas de aula de todo país**. Disponível em: <http://eduardogomes-to.com.br/lei-jose-gomes-sobrinho-levara-cultura-regional-as-salas-de-aula-de-todo-pais/>. 2010. Acesso em: 24 de set. de 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 117 p.

LEI, nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Lei/L12287.htm#art>.
Acesso em: 09 de outubro de 2010

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. 215 p.

RICKEN, Tatiane Dirckesen; RICKEN, Ignácio (Orgs). **Rio Fortuna: resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro**. Coan, 2008. 426 p.

ANEXOS

ANEXO A – Gemeindefest

Slogan da festa



Rio Fortuna,
espera por você!

Em comemoração ao
53
ANIVERSÁRIO
1948-2001

1ª Gemeindefest

18 e 19 de junho de 2011

SÁBADO 18/06/2011
 18:00h - Cerimônia de Abertura
 18:30h - Lançamento da Banda Municipal de Rio Fortuna
 19:15h - Apresentações Culturais
 20:00h - Baile com Banda Germânica(Blumenau)
 e Concurso de Chopp em Metro
 24:00h - Encerramento do 1º dia

DOMINGO 19/06/2011
 08:30h - Missa cantada em alemão
 10:00h - Início do desfile temático com a participação
 das comunidades de Rio Fortuna e Municípios
 convidados(São Marinho, São Bonifácio e
 Santa Rosa de Lima)
 11:00h - Apresentação da Banda Municipal de Rio Fortuna
 11:30h - Apresentação (Baile) com a Banda Germânica.
 (Blumenau)
 12:00h - Almoço (Serviço de Bar e Cozinha)
 13:00h - Início das apresentações Culturais
 15:00h - Baile Show de Encerramento com a Society Band
 (Blumenau) e Concurso de Chopp em metro
 19:00h - Encerramento.

ENTRADA GRATUITA

Convite da 1ª Gemeindefest



Desfile de apresentação das comunidades

ANEXO B – Convite para a solenidade de fundação da A.C.R.F.

CONVITE

Com muita honra, convidamos Vossa Senhoria e Excelentíssima família, para a solenidade de Fundação da Associação Cultural de Rio Fortuna (A.C.R.F.) que se realizará no dia 21 de junho de 1995, às 20:00 horas.

PROGRAMA

- * Acolhida: Pe. Aluisio Heidemann Jocken
- * Seção Simbólica da Academia Orleanense de Letras
- * Canto especial para ocasião: GLUCKFLUS (Pita e Cigano)
- * Poesia: Márcio Roecker
- * História da Cultura do Município de Rio Fortuna: Prof. Simão Willemann
- * Piano Clássico: "ODE À ALEGRIA" de Bethoven por Ana Moraes Borba
- * Apresentação do Estatuto da Associação Cultural de Rio Fortuna: Luiz Guaragni Cesar
- * Tomada de Posse da Diretoria da Associação: Simão Willemann
- * Canto Coral Alemão: DIEF DRINN IN BÖHMER WALD (Reg. Roberto Tenfen)
- * Poesia: "AMOR DOCE PERDÃO" (Ana Schneider Wiemes)
- * Apresentação das artes expostas: Carmem Heidemann Wessler
- * Apresentação dos Classificados estudantis
- * Piano Clássico: "PARA ELISA" (Ana Moraes Borba e sua neta Carla)
- * Canto Coral São Marcos: "SHALANA" e "TIRE OS OLHOS DOS MEUS"

(Reg. Ambrósio Herdt)

"QUANTO MAIS A HUMANIDADE SE ADIANTA
NO SEU CAMINHO, TANTO MAIS ELA SENTE A
IMENSA NECESSIDADE DO VERDADEIRO, DO BELO E DO BOM".

(Cesare Cantú)

ANEXO C – Lei Nº 12.287, de 2010



Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

.....” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de julho de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 14.7.2010